

VERSOS NEGROS NO PÓS-ABOLIÇÃO: A POESIA DE DARIO DE BITTENCOURT NAS PÁGINAS DO JORNAL “O EXEMPLO” (1920-1925)

PEREIRA, Alan Ricardo Schimidt¹; Orientador (a): ZUBARAN, Maria Angélica²

Palavras chave: Intelectuais negros, imprensa negra, poesia negra.

Este estudo faz parte de uma investigação mais ampla sobre “A constituição de intelectuais negros: Trajetórias, redes sociais e produções culturais (RS, 1920-1930)”. Mais especificamente, analisa-se as redes sociais e produções culturais de Dario de Bittencourt, diretor do jornal de imprensa negra *O Exemplo*, também advogado pela Faculdade de Direito de Porto Alegre e professor catedrático de Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre³. O foco neste trabalho é ater-se nas poesias de Dario publicadas no jornal *O Exemplo*, que era produzido por afro-rio-grandenses para a comunidade negra de Porto Alegre, desde o final do século XIX até 1930. A importância deste estudo está relacionada às Ações Afirmativas e particularmente à Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o estudo da história e da cultura Afro-brasileira nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio. Neste sentido, valoriza o protagonismo de intelectuais negros e suas produções culturais e redes sociais, na perspectiva de uma educação antirracista. A presente pesquisa tem como objetivo central mapear e analisar as poesias produzidas pelo intelectual negro Dario de Bittencourt, suas redes sociais e principais eixos temáticos, salientando o seu protagonismo na imprensa negra e na poesia. Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental das poesias do intelectual Dario de Bittencourt no Jornal de Imprensa Negra *O Exemplo*. A pesquisa ainda está em andamento, e estamos realizando um levantamento das suas poesias publicadas da década de 1920 a 1930 no jornal, sendo que no momento, temos analisadas as poesias até 1922, com estimativa de análise até 1925 quando se aproximar o dia da apresentação na conferência da ExpoUlbra. As poesias estão sendo classificadas em eixos temáticos, tais como: Poesias para musas inspiradoras, poesias dedicadas aos amigos e poesias voltadas à natureza.

¹Bolsista de IC Voluntário, Curso de História, ULBRA/Canoas, email: alanricardo.ricardo2@gmail.com

²Doutora, State University of New York, Stony Brook. Professora Adjunta da Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação.

³SANTOS, José Antônio dos. *Inventário de si*. O Arquivo Dario de Bittencourt (1901-1974), local onde se cruzam biógrafos e biografias de intelectuais negros. ANPUH – XXV Simpósio Nacional De História – Fortaleza, 2009. 10 p.

Como conclusão parcial, concordamos com os argumentos de Bernd e Bakos (1991)⁴, entendendo que as poesias analisadas se enquadram na fase conhecida como pós-abolicionismo, entre os anos de 1920 e 1930, sendo possível pensá-las como “ecos do simbolismo de Cruz e Sousa” (p. 36), marcadas por um tom melancólico e associado ao desgosto, principalmente amoroso, com elementos característicos do simbolismo literário.

⁴BERND, Zilá; BAKOS, Margarete M. **O negro**: Consciência e trabalho. Col. Síntese Rio-Grandense. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1991. 87 p.